

Modalidade: Comunicação Oral

Subtema: 6. Juventude, processos educativos e trabalho

**OBSERVATÓRIO JUVENTUDE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
AMPLIANDO PERSPECTIVAS PARA JOVENS**

Maria Lúcia de Macedo Cardoso (Pesquisadora visitante, EPSJV/Fiocruz)
Cristina Araripe Ferreira (Pesquisadora, EPSJV/Fiocruz)
Bianca Antunes Cortes (Pesquisadora, EPSJV/Fiocruz)
Cristiane Nogueira Braga (Tecnologista, EPSJV/Fiocruz)
Jefferson Campos (Estagiário, EPSJV/Fiocruz)

A Iniciação Científica (IC) na Educação Básica fundamenta-se na importância da educação científica e tecnológica ainda nas etapas iniciais do processo educativo, como meio de proporcionar um desenvolvimento integral e de estimular os jovens a seguirem carreiras científicas, quando ainda estão no processo de elaborar suas escolhas profissionais. Baseia-se também na constatação da diminuição de interesse dos jovens por essas carreiras. A primeira proposta de IC para o ensino médio no Brasil data de 1986, com a criação do Programa de Vocação Científica (Provoc), na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, na Fundação Oswaldo Cruz.

As últimas décadas trouxeram mudanças significativas no cenário social, político e econômico que não apenas atingem diretamente os jovens, mas a forma como se conceitua o período da juventude e, principalmente, as políticas públicas que afetam os jovens. No Brasil, um marco nessas políticas foi a criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve). Em conformidade com outras políticas públicas implantadas no período, as iniciativas que esboçam uma política nacional de juventude são norteadas pela perspectiva da inclusão social e do combate às desigualdades. Observa-se que grande parte dos programas e projetos tem como foco a capacitação para o trabalho, visando à inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade.

No entanto, além de desarticulados com as políticas educacionais, a ênfase de tais programas está em cursos de curta duração voltados para trabalhos de baixa remuneração, que não possibilitam uma efetiva ruptura com as enormes desigualdades

sociais e econômicas. Por sua vez, como se pode verificar em recente documento publicado pelo Conjuve (Reflexões sobre a política nacional de juventude 2003-2010), não são considerados como “políticas da juventude” programas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e para o Ensino Superior, de iniciativa de órgãos de fomento à pesquisa – como o CNPq e as fundações estaduais de amparo à pesquisa – exceto aqueles vinculados a linhas de ações afirmativas, portanto, de evidente foco na inclusão social.

Na busca de um diálogo com o campo de políticas para juventude, o ProvoC/Fiocruz vem promovendo seminários visando à articulação com pesquisadores e instituições que participam ativamente desse campo e, em 2010, cria o *Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia* (www.juventudect.fiocruz.br).

O presente trabalho busca levantar questões para se pensar uma política de juventude em que o campo de Ciência & Tecnologia constitua uma efetiva perspectiva nos processos de escolha de projetos de futuro profissionais dos jovens, inclusive daqueles em situação de vulnerabilidade. Para isso, serão apresentadas as iniciativas já em curso no país e como a proposta do Observatório tem contribuído nesse processo.

Palavras-chave: iniciação científica, ensino médio, ciência e tecnologia